

CONSERVADORA DO MUSEU DOS COCHES DIZ QUE NÃO ENCONTRA EM LISBOA MODELO SEMELHANTE

Museu de Angra do Heroísmo tem traquitana “de grande valor”



MARIA ANA BOBONE Traquitana do Museu de Angra do Heroísmo “é tão original e tão diferente”, que é provável que tenha sido feita nos Açores

Portugal tem a maior coleção de coches do mundo. Em Angra do Heroísmo, há uma traquitana tão original que a podia integrar.

O Museu de Angra do Heroísmo tem uma traquitana singular de finais do século XVIII ou inícios do século XIX, que poderia perfeitamente estar exposta no Museu Nacional dos Coches, o mais visitado em Portugal.

“É uma peça muito especial. Fiquei surpreendida, porque não conheço nenhuma semelhante. É uma peça muito bonita e tive todo o gosto em estudá-la”, adiantou, em declarações a DI, Maria Ana Bobone, conservadora do Museu Nacional dos Coches. Foi no âmbito da comemoração dos 70 anos do Museu de Angra do Heroísmo que Maria Ana Bobone proferiu uma conferência sobre esta peça única no passado fim de semana. Depois de ter feito um estudo com-

parativo entre esta traquitana e outras viaturas do Museu Nacional dos Coches, a conservadora concluiu que se trata de uma peça de transição entre o século XVIII e o século XIX. “Tem ainda características do século XVIII, mas já tem uma elegância e uma simplicidade decorativa que já é característica do século XIX”, adiantou.

Questionado sobre se poderia estar exposta no Museu Nacional dos Coches, Maria Ana Bobone não teve dúvidas em responder. “Absolutamente, é uma peça de grande valor”, afirmou.

Segundo a conservadora, esta peça pode ser um dos atrativos do Museu de Angra do Heroísmo, mas não faltam outras. “É um museu riquís-

simo com uma grande história. Tem peças muito variadas, mas de facto esta traquitana é uma peça de grande destaque”, sublinhou.

Possivelmente utilizada por uma família abastada, a traquitana pode ter sido mandada fazer nos Açores.

“Há peças do século XIX que têm a marca do fabricante no cubo das rodas. Aqui não é o caso. Não consegui identificar qual seria o fabricante, mas sei que houve fabricantes de carruagens aqui nas ilhas, portanto é muito provável que tenha sido feita aqui, até porque ela é tão original e tão diferente dos modelos que temos em Lisboa, que é muito provável que tenha sido feita aqui, inspirada nas berlindas e nas seges ou traquitanas”, revelou Maria Ana Bobone.

O Museu Nacional dos Coches é o mais visitado em Portugal, por ter uma coleção “única” e “muito original”.

“Temos a maior coleção de coches, considerada por todos os especialistas universais. Tivemos sorte. Em finais do século XVIII, com a

Revolução Francesa, os franceses, que eram os grandes produtores de seges, berlindas e carruagens, queimaram tudo, porque eram o símbolo do poder real. Em Portugal, apesar de termos tido uma guerra civil, foi de curta duração e o património não foi destruído”, explicou.

Para que chegassem tantas peças em bom estado aos dias de hoje contribuiu também o gosto do Rei D. Fernando, marido da Rainha D. Maria I, pelos coches.

“Na segunda metade do século XIX já havia viaturas muito mais modernas, que nós também temos representadas no museu, mas a família real continuava a utilizar os coches e berlindas do século XVIII. Graças a isso, eles foram sendo conservados e mais tarde a Rainha D. Amélia, quando chegou a Portugal, em finais do século XIX, realizou que nós tínhamos uma coleção magnífica e foi ideia dela construir o Museu dos Coches, inaugurado em 1905”, adiantou a conservadora. ■